

Sermão 207

A prece, a obra de caridade e o jejum II.

Santo Agostinho

Análise

É sobretudo na Quaresma que é preciso se dedicar à obra de caridade, ao jejum e à prece.

À obra de caridade, porque a Quaresma vai nos colocar diante dos olhos a obra de caridade imensa, a misericórdia infinita que Deus demonstrou para com este mundo. Ao jejum, para colocar um freio em nossa sensualidade e não apenas mudar seu alvo. À prece, por fim, que subirá mais facilmente ao céu, se ela for acompanhada da obra de caridade e do jejum espirituais, assim como a obra de caridade e o jejum materiais.

01 – Grande é a misericórdia do Senhor.

É através da obra de caridade, do jejum e da prece que precisamos triunfar, com a ajuda misericordiosa do Senhor nosso Deus, das tentações do mundo, das perfídias do demônio, das perturbações do mundo, das seduções da carne, das tempestades de nossos tempos agitados, enfim, de todas as adversidades do corpo e da alma.

O cristão, durante toda sua vida, deve se dedicar com fervor a essas boas obras, mas, é sobretudo nas proximidades pascais, cuja

recorrência anual inspira a nossas almas um vigor todo novo, reproduzindo nelas a lembrança saudável do que fez por nós o Filho único de Deus, Jesus Cristo Nosso Senhor, fazendo reviver em nós sua misericórdia, o jejum e a prece aos quais ele se dedicou por nós.

A palavra *esmola* vem da língua grega e significa *misericórdia*. Poderia haver misericórdia maior do que aquela que fez o Criador do céu descer do céu e o Criador da terra assumir um corpo mortal, por nós?

Aquele que permanece igual ao seu Pai, em sua natureza eterna, deu uma natureza de escravo ao Senhor do mundo, condenou o próprio Pão da Vida a ter fome e a Plenitude a ter sede, reduziu o Poder à fraqueza, a Saúde ao sofrimento, a Vida à morte e tudo isso para saciar em nós a fome, estancar a sede, aliviar nossos sofrimentos, extinguir a iniquidade, inflamar o amor.

Que espetáculo mais tocante é ver o Criador se tornar criatura, o Senhor se tornar escravo e o Redentor se deixar vender! Tocante também é ver tão rebaixado Aquele que tudo eleva e levado à morte Aquele que ressuscita os mortos.

Ele nos ordenou, como obra de misericórdia, que déssemos pão àquele que tem fome¹, mas ele, para se dar a nós como alimento, primeiro se entregou à fúria de seus inimigos.

¹ Cf. Isaías 58: 7.

Ele nos ordenou que acolhêssemos os estrangeiros e ele, vindo à sua própria casa, *os seus não o receberam*².

Que nossa alma o bendiga, pois é ele que apaga todas as nossas iniquidades, que cura todas as nossas fraquezas, que livra nossa vida da corrupção e que a coroa em sua misericórdia e compaixão, cumulado de bens todos os seus desejos³.

Desta forma, façamos obras de misericórdia, com mais intensidade e mais frequência na medida em que nos aproximamos do dia em que celebramos a imensa obra de misericórdia que recebemos.

De nada adianta jejuar, se não tivermos misericórdia.

02 – Jejuar verdadeiramente.

Jejuemos, portanto, mas fazendo nossa alma humilde, pois nos aproximamos do dia em que o próprio Senhor da humildade se rebaixou até à morte na cruz⁴.

Imitemos sua crucificação, pregando com os pregos da abstinência, nossas concupiscências subjugadas. Castiguemos nossos corpos e o reduzamos à servidão e, para evitar que a carne rebelde nos arraste para o que é proibido, saibamos, para domá-la, retirar-lhe até mesmo uma parte do que é permitido.

² João 1: 11.

³ Cf. Salmo 102: 2-5.

⁴ Cf. Filipenses 2: 8.

Em qualquer tempo é preciso evitar todo tipo de concupiscência e de embriaguez. Mas nesta época, renunciemos até mesmo aos banquetes legítimos.

Sempre devemos detestar e fugir do adultério, bem como da fornicação. Nesta época deve haver abstinência até mesmo entre os esposos.

A carne o obedecerá facilmente, quando for o caso de não se apegar ao que é alheio, quando ela tiver adquirido o hábito de se abster até mesmo do que pertence a ela mesma.

Mas, tome cuidado para não mudar simplesmente seus prazeres, invés de restringi-los. Você poderia ver pessoas procurando bebidas raras para substituir o vinho do dia a dia; pedindo o suco de outros frutos para substituir o suco de uva cotidiano; consumindo alimentos delicados e variados ao infinito, para substituir a privação de carne. Desta forma, eles se propiciam, nesta época, prazeres sensoriais que em outra época teriam vergonha de procurar. Eles aproveitam as observâncias da Quaresma não para reprimir as concupiscências do velho ser, mas para buscar novas delícias.

Meus irmãos! Consagrem toda a vigilância que puderem para não se deixarem dominar por tais abusos. Juntem a economia ao jejum. Se vocês diminuem a quantidade de seus alimentos, evitem também o que provoca os sentidos.

Não é que se deva ter horror aos alimentos próprios para alimentar o ser humano, mas é preciso colocar um freio nos prazeres da carne.

Não foi comendo carne gorda e aves gordurosas, mas cobiçando sem moderação algumas lentilhas que Esaú mereceu ser reprovado por Deus⁵. O santo Rei Davi não se arrependeu de ter, com excesso, desejado um pouco de água⁶?

Portanto, não é com alimentos caros e laboriosamente preparados, mas sim com alimentos comuns e de pouco valor que é preciso, em tempos de jejum, restaurar, ou melhor, sustentar nossos corpos.

03 – A verdadeira oração.

As obras de caridade verdadeiramente religiosas e o jejum frugal ajudarão, neste momento, nossas preces chegarem até o céu, pois, não há indiscrição em implorar a misericórdia de Deus quando nós mesmos não a recusamos a alguém e quando a serenidade dos desejos do coração não é alterada pelas representações dos prazeres carnis.

Que nossa prece seja pura. Evitemos seguir as aspirações da cupidez mais do que as da caridade, desejar o mal aos nossos inimigos e colocar na oração a amargura que não podemos demonstrar ao lhes fazer o mal ou ao nos vingar deles.

⁵ Cf. Gênesis 25: 29-34.

⁶ 1 Crônicas 11: 17-19

Na mesma medida em que o jejum e a obra de caridade favorecem em nós a prece, a prece, por sua vez, torna agradável a obra de caridade, quando ela se eleva do fundo do coração, no interesse de nossos inimigos, bem como de nossos amigos e na medida em que ela se abstém de toda cólera, de todo ódio e dos outros vícios tão nocivos.

Se conseguimos nos abster de alimentos, com muito mais razão a prece deve conseguir se abster do que lhe é venenoso! Nós podemos também, quando o momento chegar, manter nossos corpos ingerindo alimentos, mas jamais devemos permitir à prece esses alimentos proibidos. Quanto a isto, que seu jejum seja perpétuo, pois há para ela um alimento que ela não deve jamais parar de ingerir. Que ela sempre então se abstenha do ódio, mas que sempre viva também do amor.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 207	1
Análise	1
01 – Grande é a misericórdia do Senhor.	1
02 – Jejuar verdadeiramente.	3
03 – A verdadeira oração.	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8